

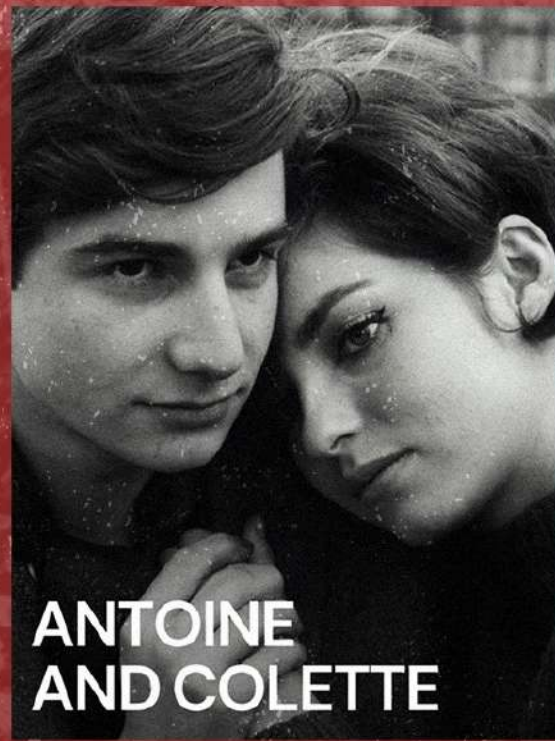
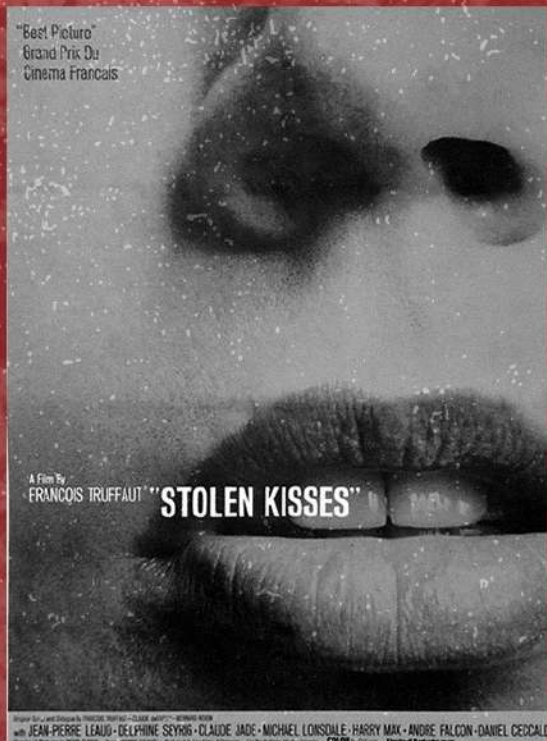


UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

Logline

DURANTE A CRISE ESTUDANTIL DE 1968, INÊS UMA JOVEM DE 18 ANOS, PROCURA A SUA EMANCIPAÇÃO ATRAVÉS DAS GREVES ESTUDANTIS QUANDO É PROIBIDA DE FREQUENTAR O CURSO DE DIREITO.

Referências



localizações



Porquê?

O FILHAS DA PÁTRIA NASCEU DA VONTADE DE EXPLORAR TRÊS PROBLEMÁTICAS: O PAPEL DA MULHER DURANTE O ESTADO NOVO, A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA E A IMPORTÂNCIA DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS.

ESTE É UM FILME SOBRE A PALAVRA, SOBRE A SEDE DE FALAR E A VONTADE DE SER OUVIDA NO QUAL O LICEU REPRESENTA A CENSURA E OPRESSÃO ESTRUTURAL VIVIDA NOS ANOS 60.

QUEREMOS ACIMA DE TUDO REPRESENTAR UMA GERAÇÃO, DAR VOZ ÀQUELES QUE SE RECUSARAM A SER SILENCIADOS MAS TAMBÉM MOSTRAR AS PESSOAS QUE SE CONFORMAVAM A TAL.



1. INT. LICEU - TARDE - 1968

O sino toca, um grupo de estudantes abandona a sala de aula. Observamos os corredores do liceu, rapazes dirigem-se à esquerda e raparigas à direita, descendo a escadaria principal.

O liceu está vazio.

2. INT. LICEU - SALA DE AULA - TARDE

Inês (18) é uma jovem morena de cabelo comprido e volumoso. No topo da sua cabeça utiliza uma fita vermelha e ao seu peito carrega um fio com um medalhão de ouro.

A partir de uma janela, vemos Inês, que observa o pátio do liceu através da brecha de dois cortinados. O vidro está embaciado - fruto da chuva.

A sala de aula é pequena, decorada com cerca de dez mesas de madeira e as suas cadeiras adjacentes. No centro da sala vemos um crucifixo e duas imagens, António de Oliveira Salazar e Américo Tomás.

A bandeira de Portugal é erguida no canto oposto da sala.

Inês está sentada em cima de uma secretária, enquanto Adelaide (17) está em pé, entre algumas mesas.

Adelaide veste uma saia comprida e uma blusa bordô acompanhada por um casaco de malha. O seu cabelo é loiro, encaracolado.

Na secretária vemos uma caixa de fósforos e alguns livros de Inês.

ADELAIDE
E quando é que voltas?

INÊS
(Sem olhar para Adelaide)
Não sei...

Instala-se o silêncio.

Adelaide caminha em direção a Inês. Assim que se encosta à parede, Adelaide retira do bolso do seu casaco de malha uma cigarreira de couro.

ADELAIDE
Voltas?

Adelaide coloca o cigarro na boca.

2.

Inês olha para Adelaide.

INÊS
(Acendendo a chama do
cigarro de Adelaide.)
Lisboa não é para gente como nós.

ADELAIDE
E Leiria?

Adelaide retira o cigarro da sua boca e oferece-o a Inês.

Inês aceita-o. Adelaide coloca uma madeixa de cabelo de Inês atrás da sua orelha, aproximando-se.

INÊS
(Fitando Adelaide)
Não quero ir.

Ouve-se o estrondo de uma porta a abrir.

3. INT. LICEU - REITORIA - TARDE

Através da moldura de uma porta, vemos as duas jovens sentadas lado a lado, de cabeça baixa. À sua frente uma mulher de cabelo em coque, por volta dos cinquenta anos, permanece em pé.

A sala é rodeada por estantes cobertas de livros de lombada vermelha e dourada.

No topo da sua mesa vemos a cigarreira de Adelaide, uma caixa de fósforos e um candeeiro de notário que a ilumina.

A mulher aproxima-se da porta, fechando-a.

4. EXT. RUA LISBOETA - DIA

Ovem-se crianças a brincar no fundo da rua.

Inês caminha ao lado de Júlio (18) por uma rua tipicamente portuguesa, segurando alguns livros na sua mão.

Júlio é um rapaz branco, de barba por aparar e cabelo que termina nos ombros. Veste um sobretudo castanho e um pullover de malha azul escura. Duas luvas de pele amareladas espreitam pelos bolsos do seu sobretudo enquanto ele guia a sua bicicleta pela rua.

Inês caminha em silêncio.

JÚLIO
E a faculdade?

INÊS
(Em tom de troça)
A faculdade está guardada para os
iluminados...para os homens...

INÊS (CONT.)
(Sorri)
Já conhecestes alguma advogada?

JÚLIO
Não tem que ser assim.

JÚLIO
Tu mereces ir para a faculdade
tanto quanto eu.

INÊS
Diz isso ao meu pai...

JÚLIO
Em França, já começaram.

JÚLIO (CONT.)
Podemos fazer a diferença.

Inês continua a andar.

INÊS
Em França, as crianças não andam
descalças. Os franceses não têm
nada a perder.

JÚLIO
E nós? Temos?

Inês não responde, engolindo em seco.

Ao chegar ao final da rua, Inês e Júlio veem escrito na
parede "Continua o dialogo do silêncio".

A frase, vestígio de greves anteriores, estava desgastada
como se a tivessem pintado por cima para a esconder.

Júlio aproxima-se de Inês.

JÚLIO
(Veste as suas luvas)
Amanhã às oito, na associação de
estudantes.

INÊS
Júlio eu não poss-
Júlio interrompe Inês.

JÚLIO
(Elevando o tom)
Há outras pessoas como tu, gente
que se sente...injustiçada...

JÚLIO
(Coloca-se em cima da sua
bicicleta)
Vem conhece-los.

Júlio pedala até ao final da rua decorada pelos estendais que
ajudam a secar dezenas de blusas coloridas.

5. INT. LICEU - TARDE

Nos corredores do liceu, um grupo de estudantes observa a
porta da reitoria enquanto cochicham, entre eles vemos
Adelaide.

Inês dirige-se até ela.

INÊS
O que é que se passa?

De cabeça baixa, Júlio sai da reitoria, acompanhado por um
homem de meia idade - o seu pai.

ADELAIDE
Estão a interrogar alunos.

O homem olha para o seu filho, Júlio, abanando a cabeça e
segue em frente, deixando-o sozinho.

Adelaide puxa pela mão de Inês.

ADELAIDE
Vamos.

Inês segue-a pelas escadas, olhando para atrás uma ultima
vez.

ADELAIDE
Encontraram uma cópia do "Avante!"
na associação de estudantes. Alguns
já foram expulsos.

INÊS
Avante?

ADELAIDE
O jornal vermelho...

Inês e Adelaide chegam ao final das escadas, onde observam um cartaz colado na parede que une as duas escadas:

"Devido aos acontecimentos desta semana a Associação de Estudantes, está oficialmente encerrada." "Denúncias serão feitas na reitoria"

INÊS
Fechada...

Júlio, a correr, desce as escadas do lado contrário e sem dizer uma palavra, entrega a Inês um papel amanchucado.

Inês segurando o papel nas suas mãos, olha para Adelaide e coloca o papel no seu bolso.

ADELAIDE
Inês...

Inês caminha em frente, ignorando Adelaide.

ADELAIDE
Inês!

Adelaide corre até Inês e segura-lhe o braço.

ADELAIDE
Diz-me que não estás envolvida nisto.

INÊS
(Virando-se para trás)
Eu não tenho alternativa.

ADELAIDE
E se te acontecer alguma coisa? E se te reportarem?

INÊS
Eles fecharam o único sítio onde temos voz Adelaide. O único sítio onde somos ouvidas.

ADELAIDE
E tu decides envolver-te com ele?

ADELAIDE
(Sussurrando)
Com Eles?

INÊS
Quem mais Adelaide? Tu? O meu pai?

ADELAIDE
Eu não quero ver o teu nome num jornal...Esta luta não é tua...

INÊS
Nem todos nós fomos ensinados a ficar calados.

Inês deixa Adelaide, caminhando em direção à ponta oposta do corredor, Inês ofegante, senta-se num banco e abre o papel amanchucado que Júlio lhe entregou, nele vê alguns traços e círculos - Código Morse.

6. OVER BLACK.

Ouvimos um punho a bater na porta - três toques rápidos e um demorado.

A porta range.

7. INT. SEDE CLANDESTINA DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS - NOITE

Inês entra na sala através de um túnel escuro e guarda o pequeno papel amanchucado na sua mala. Ouvem-se murmúrios abafados.

As paredes são de pedra e parecem ser suportadas por arcos de tijolo avermelhado. Nelas estão coladas dezenas de papeis e estandartes:

"Menos espingardas, Quartéis, Repressão", "Reintegração dos Professores e Alunos Expulsos" e "Democratização do Ensino" são alguns deles.

No fundo toca uma música tipicamente portuguesa. As interferências do aparelho e as conversas alheias camuflam-a.

A sede é desarrumada, com objetos que parecem não pertencer ali, é dividida em dois espaços: trabalho e convívio.

No espaço de convívio, vemos uma mesa de madeira, onde alguns rapazes conversam entre si, enquanto bebem cerveja. A fumaça vinda dos seus cigarros cobre o espaço.

Já no espaço de trabalho, vemos uma rapariga e um rapaz, Afonso (19) a pintar e cortar cartazes.

AFONSO
(A gritar)
Alguém tem tinta?

Um pequeno balde de tinta vermelha é colocado ao seu lado - É Júlio.

JÚLIO
Chegaste.

Júlio recolhe o casaco das mãos de Inês, pendurando-o num bengaleiro ao pé da mesa, onde se encontram Raul (18) e Jaime (19) sentados na mesa.

Inês segue-o.

INÊS
Outro protesto?

JAIME
Talvez este faça a diferença.

Jaime oferece a Inês uma cerveja. Inês aceita e senta-se ao seu lado. Júlio encosta-se ao móvel que abriga o rádio.

INÊS
E se não fizer?

RAUL
Tentamos de novo.

Afonso senta-se bruscamente, a sua blusa está coberta de pingos de tinta vermelha.

AFONSO
E de novo.

JÚLIO
(Bebendo um gole)
E de novo.

INÊS
Eles estão a fazer uma caça às bruxas. Alunos vão continuar a ser expulsos.

JÚLIO
(Baixando a cabeça)
O jornal foi um acidente...

JAIME
Um acidente que arruinou famílias.

Jaime olha para Júlio culpando-o.

INÊS
(Levanta-se)
Não é uma greve que os vai assustar.

RAUL
(Sorrindo com malícia)
E tu vais "Anna Karina"?

O grupo de rapazes ri, troçando Inês. Júlio tosse propositadamente, indicando para os outros estudantes se calarem.

JÚLIO
O que é que sugeres?

INÊS
Invadimos o liceu. Deixamos uma mensagem.

JAIME
(Levanta-se bruscamente e olha para os rostos dos outros estudantes)
Vocês enlouqueceram... Recuso-me a participar nisto.

Jaime retira o seu casaco da cadeira e abandona a sala. A sede torna-se mais silenciosa.

INÊS
Deixamos uma mensagem.

Inês coloca na mesa uma fotografia do hall do liceu, nela está escrito em marcador vermelho "Ainda estamos aqui."

AFONSO
A Associação de Estudantes não vai voltar.

JÚLIO
Não é esse o objetivo.

INÊS
Quero que saibam que não nos calamos. Que estamos aqui, que vemos e lemos o que queremos... que acima de tudo...

Inês faz uma pausa e olha para Júlio.

INÊS
Queremos os nossos colegas de volta.

Júlio acena com a cabeça.

8. EXT. PORTA DO LICEU - NOITE

Afonso, rodeado por Inês e Raul, tentam abrir a fechadura da porta do liceu, utilizando um alfinete.

INÊS
(Iluminado a fechadura com
uma lanterna)
Onde é que está o Júlio?

RAUL
Despacha-te!

AFONSO
O que é que queres que eu faça?
Esta merda não abre.

Afonso retira o alfinete da fechadura e empurra a porta com o seu corpo.

A porta abre por dentro - É Júlio, segurando um estandarte dobrado e uma pasta.

9. INT. LICEU - HALL - NOITE

O grupo reúne-se no hall do liceu. Inês sobe as escadas.

RAUL
(Encostado a uma parede)
E agora?

Júlio atira um tecido vermelho para as mãos de Raul.

JÚLIO
Não façam barulho. Pendurem o
estandarte.

Júlio coloca a sua mão no ombro de Afonso.

JÚLIO
Eu confio em vocês.

10. INT. LICEU - SALA DE AULA - NOITE

Júlio entra numa sala de aula e vê Inês encostada contra uma parede, a fitar a secretária à sua frente.

JÚLIO
Inês?

Inês desperta.

JÚLIO
As fotografias dos estudantes
expulsos...Tens a certeza?

Inês aproxima-se de Júlio retirando da pasta que segura um molho de folhas.

INÊS
Se são surdos, vamos obriga-los a
ver-nos.

Júlio acena com a cabeça e abandona a sala de aula com o restante das fotografias na sua mão.

11. INT. MONTAGEM - LICEU - SALA DE AULA - CORREDORES - HALL - NOITE

Raul, Afonso, Júlio e Inês correm pelo liceu pendurando centenas de fotografias pelas paredes.

12. INT. LICEU - REITORIA - NOITE

Inês entra na reitoria, apontando a sua lanterna para o espaço iluminado pelo candeeiro aceso. Senta-se na cadeira, tentando abrir as gavetas, porém apenas consegue abrir uma que guarda uma caixa de fósforos e a cigarreira de Adelaide.

JÚLIO (V.O.)
(Em voz alta)
Inês?

INÊS
Estou a ir!

Inês fecha a gaveta e mira a estante repleta de arquivos à sua frente.

Ela levanta-se e abre os arquivos correspondentes às fichas de alunos, um por um, quando vê se vê a si mesma num deles. Inês fica em transe.

Inês coloca o seu arquivo e mais alguns numa pilha no caixote de lixo, retira da gaveta a caixa de fósforos e acende um, atirando-o para o lixo.

Ouve-se uma sirene.

JÚLIO (V.O.)
Inês!

RAÚL (V.O.)
Inês....

Inês virada na chama do caixote de lixo, ignora os gritos.

AFONSO (V.O.)
(Com urgência)
Inês!!

13. INT. LICEU - HALL

As paredes do hall estão cobertas por fotografias dos alunos expulsos e de pilar a pilar, decorando o arco que cruza as duas escadas, vemos um tecido vermelho, com as palavras "Nós estamos aqui." pintado em branco.

Júlio, com esperança, olha para o topo das escadas uma última vez.

JÚLIO
(Gritando)
Inês?

Sem resposta, Júlio pega na sua pasta e corre para a porta do liceu, deixando Inês sozinha.

14. INT. QUARTO DE ADELAIDE - NOITE

As paredes são revestidas por um papel de parede floral e rodeadas por móveis trabalhados. É uma casa de classe alta.

Adelaide sentada na secretária molda os seus caracóis com rolos para o cabelo e utiliza um espelho de mão para ver o resultado deles.

Através do espelho, Adelaide olha para o relógio na sua parede - 11h30 da noite.

O telefone fixo toca. Adelaide corre até ele e senta-se na poltrona ao pé da janela.

ADELAIDE
Estou?

JÚLIO (V.O.)
Não digas o meu nome.

Ouvem-se carros e pessoas a conversar da outra linha. Júlio telefona de um sítio público - provavelmente uma cabine telefónica.

JÚLIO (V.O.)
(Sussurra Cfegante)
Houve uma denúncia...Nós escapamos
mas...A Inês...Ela não conseguiu...

Adelaide retira o telefone da mesa de apoio e coloca-o em cima do seu colo. O seu rosto congela.

JÚLIO (V.O.)
(Reticente)
É a primeira vez,
mulheres...mulheres...nunca ficam
presas mais que um dia...

ADELAIDE
(A sua voz treme)
P-presença?

JÚLIO (V.O.)
Fica em casa. O Chiado tem ouvidos.

Júlio desliga o telefone.

Adelaide retira o telefone do seu ouvido e coloca-o na base em choque.

15. EXT. ESTAÇÃO DE COMBOIOS - TARDE

Estamos numa estação de comboios, Adelaide está sentada num banco de madeira e observa os carris do comboio. A estação está vazia.

A sombra de uma pessoa aproxima-se do banco de madeira - É Inês.

Inês segura uma mala de bagagem em cada mão e senta-se ao lado de Adelaide, mantendo a distância.

INÊS
Chamaram os meus pais...Eles
pagaram a multa mas...

Inês olha para Adelaide mas Adelaide continua a olhar para a frente, fugindo do olhar da personagem.

INÊS
Expulsaram-me do liceu...

ADELAIDE
Inês...eu tenho que te contar-

Inês aproxima a sua mão, pousada em cima do banco, da mão de Adelaide, tocando-lhe apenas com o mindinho e fazendo Adelaide se calar.

INÊS
Eles querem-me em casa. Primeiro
peço-lhes para estudar Direito,
agora isto...

ADELAIDE
Inês...

INÊS
Eles não me conseguem olhar nos
olhos...Têm vergonha de mim...

Adelaide levanta-se, afastando a sua mão.

ADELAIDE
Fui eu!

Inês olha para Adelaide que lacrimeja.

ADELAIDE
Fui eu que fiz a denuncia!

INÊS
Adelaide...

ADELAIDE
Eu pensava...pensava que fossem só
uns cartazes...

Inês levanta-se.

A respiração de Adelaide torna-se ofegante.

ADELAIDE
Era só um susto...Uma forma de tu
tirares essa ideia da cabeça.

Adelaide agarra-se a Inês, abraçando-a.

ADELAIDE
Desculpa...Desculpa...

Inês permanece imóvel,

ADELAIDE
Não vás...Por favor...Por favor...

Adelaide solta Inês e sem dizer uma única palavra, Inês
segura as suas duas malas de bagagem e caminha em frente.

Adelaide, soluçando, observa Inês a afastar-se.

Assim que a perde de vista, Adelaide, retira o seu casaco do
banco onde estava sentada, quando descobre uma folha de papel
amachucada no lugar de Inês.

A personagem abre o papel e lê:

"Para ti Adelaide, que sempre pediste para eu ficar."
acompanhado por um bilhete de comboio para Leiria.

Adelaide segura o bilhete nas suas mãos e caminha com passos
pesados na direção oposta de Inês.

O vento sopra no seu rosto que carrega os resquícios do que
foi uma lágrima e a sua respiração torna-se cada vez mais
intensa e audível.

CUT TO BLACK



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA